

esquecido do acréscimo sobre o belo, prescrito no rodapé das pp. 22-23, e da citação de Mc Dougall, recomendada à p. 18, quando ele estabeleceu, em um exemplar comum do livro, o texto para a nova tiragem. Reconduziu o exemplar de trabalho ao acervo do cunhado; o seu foi para a gráfica, de onde não voltou.

Em setembro de 1926, é a vez de *Primeiro andar*, impresso com as economias do autor na Casa Editora Antonio Tisi, capa singela, *art déco*. Compõe-se da ADVERTÊNCIA INICIAL, de contos e esquetes: CONTO DE NATAL, COCORICÓ, CAÇADA DE MACUCO, CASO PANÇUDO, POR TRÁS DA PORTA, GALO QUE NÃO CANTOU, EVA, BRÁSILIA, HISTÓRIA COM DATA, MORAL QUOTIDIANA e O BESOURO E ROSA. Na ADVERTÊNCIA datada de junho de 1925, Mário justifica a publicação desses trabalhos seus da juventude. Em 1927, pela mesma editora – leia-se gráfica – e nas mesmas condições, terá em mãos seu primeiro romance, *Amar, verbo intransitivo*. As perspectivas de um modernista melhoram, em 1932. A Editora Piratiníngua “reedita-lhe” *Primeiro andar*, sem a ADVERTÊNCIA INICIAL. Mas, a “2ª EDIÇÃO”, assim classificada em vermelho na capa da Technart, colorida, bem regionalista, inspirada em CAÇADA DE MACUCO, é desmentida em exemplar conservado no arquivo do escritor. Provavelmente, já em 1932, a nota acusa na folha de guarda: “Esta pseudo-segunda edição é falsa. São os exemplares sobrados da primeira que o editor, pra efeitos de publicidade, vestiu de capa nova. M.”

Apesar disso, em 1934, Mário de Andrade entrega à editora paulistana um novo livro, *Belazarte* – contos – e cogita, no mesmo ano, contratar com ela a 2ª edição de *Amar, verbo intransitivo*, pelo que se verifica no exemplar de trabalho e boneco do romance. Ali, na capa, uma tira impressa, colada sobre os créditos anteriores, determina: “EDITORA PIRATININGA/ SÃO PAULO”; no dorso, novamente em sobreposição, o papelucho “1934” espelha o malogro de uma expectativa, pois o romance de Fräulein voltará às livrarias somente em 1944, nas Obras Completas.

Da 1ª edição de *Primeiro andar*, talvez em 1943, o contista pega um exemplar, no qual suas rasuras a tinta vermelha, em O BESOURO E A ROSA, constroem um novo texto para figurar na 2ª edição de *Belazarte*, pela Americ-Edit., em 1944.¹⁵

Em 1943, a ficha PROJETO PARA UMA SEGUNDA EDIÇÃO DO PRIMEIRO ANDAR corrobora ao plano para *Obra imatura*, anunciado nos livros de 1944. Além de resguardar e excluir títulos do livro de 1926, adiciona outros, redigidos depois desse ano:

Entrará o conto “Briga de Pastorais”/ =/ Sairá o “Besouro e a Rosa” que legi-/timamente pertence ao “Belazarte”/ =/ Entra a Advertência inicial/ =/ Conto de Natal e Cocoricó não entram/ =/ Entra o “Caso em que entra bugre”/ do Belazarte, que retirei deste/ =/ Entra “Os Sírios”/ = Entra “Primeiro de Maio”.

A ficha/plano reflete, ao que se supõe, o manuscrito em um exemplar de trabalho, calcado em um segundo exemplar da 2ª edição forjada de PRIMEIRO ANDAR, no qual, em 1943, as rasuras inauguram nova versão dos textos, consagrada a *Obra imatura*. A refusão suprime trechos, acrescenta frase, substitui palavras, corrige erros tipográficos, além de abolir textos. Na folha de rosto desse volume, a nota assinada sugere que a reescrita tinha em mira, exclusivamente, o conjunto: “Deste livro não se faz reedição em vida do autor. É ruim demais. S. Paulo, 17-XI-43 Mário de Andrade.” No elenco dos textos, nesse exemplar de trabalho, CONTO DE NATAL é mantido, com alterações; COCORICÓ e POR TRÁS DA PORTA são cortados por um grande X. A ficha/plano prende, à nova seleção, CASO EM QUE ENTRA BUGRE, de 1929, mas reescrito nas rasuras autógrafas nas pp. 66 a 76, arrancadas da 1ª edição de

15. Na edição Americ-Edit., o conto está às pp. 11-30. V. MARQUES, Aline Nogueira. Op. cit.